



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

AGOSTO/2007

Nº 187

Felicidade



A literatura espírita traz com clareza a descrição do momento de transição pelo qual o orbe terrestre passa, nos estimulando a buscar a nossa reforma íntima, o entendimento amplo dos fatos e a percepção da dimensão educativa de tudo que acontece conosco e com os que estão ao nosso redor.

Mesmo conhecendo estes conteúdos, muitas vezes nos encontramos sobressaltados pelos acontecimentos, tensos e, em determinados momentos, desanimados com os cenários que nos apresentam. As estatísticas comprovam o crescimento dos "sofrimentos da alma" gerados por este contexto e não raras vezes nos perguntamos: É possível ser feliz neste corre-corre da vida, diante dos acontecimentos que tomam conta dos jornais?

Emmanuel no livro "O Consolador" quando questionado sobre a possibilidade de a felicidade ser uma realidade na Terra responde: "Se todo espírito tem consigo a noção da felicidade, é sinal que ela existe e espera as almas em alguma parte (grifo nosso)". E continua, "(...)tal como sonhada pelo homem do mundo, porém, a felicidade não pode existir, por enquanto, na face do orbe, porque, em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram

intoxicadas e não sabem contemplar a grandeza das paisagens exteriores que as cercam no planeta".

Ao pesquisar o significado de Felizes encontramos, entre outras palavras - "afortunado", "bem combinado", "ditoso". Chamou-nos a atenção a significação "bem combinado" que nos remete a outra afirmação de Emmanuel, no mesmo livro citado: "Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado(...)", o que significa que ainda que tudo nos pareça "desorganizado" e "sem controle" há uma programação Divina, cabendo a nós o exercício de transformar a nossa análise dos acontecimentos e é claro, trabalhar para de alguma forma contribuir com a transformação das realidades. Estamos no local certo, com as pessoas certas, vivendo as experiências necessárias ao desenvolvimento do nosso espírito.

Nestes quase 31 anos da Casa de Glacus foram muitas as realizações e grandes os desafios enfrentados na premissa de transformar as realidades que nos rodeiam e, felizmente, o trabalho vem a cada dia crescendo em número e em qualidade. Muito já foi realizado e a cada dia são identificadas

novas necessidades a atender e projetos a concretizar. Rotinas, procedimentos e interações constantes muitas vezes transformam a tarefa em atividade complexa que exige disciplina, paciência e muita capacidade de solucionar problemas. Paralelo a tudo isso, temos o desafio da convivência, que a cada dia nos faz deparar com as nossas próprias imperfeições, reforçando o convite à transformação.

Recentemente, na reunião de Convívio Espiritual do mês de junho os espíritos mentores em suas mensagens falaram muito da alegria e da felicidade de estarem naquela reunião, naquele momento de confraternização com os tarefeiros e os frequentadores que de formas variadas fazem a FEIG acontecer, e também pelas oportunidades de realização, integrada dos dois planos da vida. O leitor deve estar pensando ser esta uma característica dos mentores da Casa e que Eles sempre citam este sentimento. Mas naquele domingo nos tocou de forma especial e ficamos também a refletir sobre a nossa felicidade no mundo como apresentado acima, mas também sobre a felicidade no desempenho das tarefas por nós assumidas.

No dia a dia da tarefa são muitos os desafios enfrentados, mas quem já viveu sabe a felicidade que é reencontrar pelos corredores da Casa alguém que foi acolhido pela instituição em um momento de sofrimento, e com um novo sorriso no rosto, se aproxima e relata estar enfrentando a dificuldade agora com mais equilíbrio. Ou ainda, de registrar a chegada de uma tarefeira que na ocasião, para viver, fazia uso de vários ansiolíticos e calmantes e que após um tempo, com assiduidade e trabalho dedicado, vai libertando-se gradualmente de cada um dos remédios, ao ponto de familiares agradecerem formalmente o benefício recebido, tendo sido este a oportunidade do trabalho voluntário.

E sabe também a felicidade de ouvir, em um contato com um ex-aluno do Colégio Espírita Rubens Romanelli, ter sido esta a grande oportunidade de sua existência - estudar naquele colégio - e que o diploma recém conquistado e a vaga já garantida para o mestrado em uma instituição pública é resultado do ensino lá recebido.

Tem também outras alegrias como a de no encerramento de um evento ou projeto que exigiu dedicação, esforço e trabalho pesado, perceber que foi um sucesso do ponto de vista do aprendizado, da integração ou de melhoria de algum processo. E ainda a alegria da conquista de amigos que passam a fazer parte da nossa vida e também dos reencontros espirituais que a primeira vista são tensos, conflituosos, mas que no decorrer da tarefa, quando nos dispomos ao exercício do Evangelho, vão se dissipando e sendo superadas as dificuldades.

Tudo isso faz a correria do dia a dia da tarefa e as exigências de dedicação a mais de tempo valer a pena. Joanna de Angelis afirma que "a felicidade relativa é possível e se encontra ao alcance de todos os indivíduos, desde que haja neles a aceitação dos acontecimentos conforme se apresentam. Nem exigências de sonhos fantásticos, que não se corporificam em realidade, tampouco o hábito pessimista de mesclar a luz da alegria com as sombras densas dos desajustes emocionais".

Que sejamos felizes em nossas vidas e também nas tarefas que assumimos, nos lembrando sempre da afirmação de Emmanuel: "(...) verdade é que todas as lições do Mestre Divino foram efetuadas nas paisagens da mais perfeita alegria espiritual. Seus ensinamentos, à margem das águas do Tibériades, desdobraram-se entre criaturas simples e alegres, fortalecidas na fé e no trabalho sadio".

Evangelho, Ação e Felicidade sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Referências

- (1)(2)(3)(4) O Consolador, item V.
- (5) O Homem Integral, cap. 7.

"Sem que percebas, o Céu está sempre agindo em seu favor"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- **Jornal Evangelho e Ação**, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- **S.O.S. Preces**: terapia pelo telefone - **31-3411-3131**, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- **Ambulatório Odontológico**: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- **Ambulatório Médico**: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- **Pré-sopa às sextas-feiras**, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- **Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.**, aos sábados.
- **Corte de cabelo e unhas**, aos sábados.
- **Curso para gestante aos sábados** - Mentora: Maria Dolores
- **Reuniões Públicas**, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- **Reuniões Públicas da Mocidade**, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- **Evangelização para crianças** em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimele.
- **Reuniões de Educação Mediúnica**: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- **Reuniões de Tratamento Espiritual**: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- **Campanha do Quilo** - Mentor: Irmão Palminha
- **Livraria** - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- **Biblioteca** - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- **Reunião de Culto no Lar** - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- **Visita aos lares e hospitais** - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- **Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus** - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **19/08/07**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (**3411-9299**). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- **Reunião Pública às quartas-feiras** - 19:30 às 20:30 hs.
- **Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli** - Ensino Fundamental e Médio.
- **Centro de Consultas Especializadas**.
- **Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso**.
- **Bazar da Pechincha**.
- **Todo atendimento social** realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone **31-3411-9299**.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: **3394-6440**.

Desde já agradecemos.

Editorial

Muito temos lido e ouvido falar dentro da doutrina espírita que nas mais diversas situações e acontecimentos, tudo o que sentirmos dependerá do modo como olharmos os fatos.

À medida que aprofundamos os nossos estudos dentro da vasta literatura espírita e que vamos paulatinamente colocando em prática o que apreendemos, fica-nos a certeza de que em todos, absolutamente em todos os reveses da vida existe sempre o lado bom, o lado do aprendizado, a oportunidade de rever conceitos e práticas.

É isso que serve para tudo o que acontece conosco ou à nossa volta. Se ainda não conseguimos olhar os acontecimentos com o equilíbrio ideal num primeiro momento, trabalhem a nossa reflexão para entrevermos o que poderá resultar de positivo com algo aparentemente desagradável.

Não estamos dizendo que devemos ser frios ou indiferentes com o que nos atinge ou que devemos subestimar o sofrimento alheio, mas que procuremos en-

cará-los como o início de uma mudança, de um amadurecimento necessário.

É incontestável que precisamos apoiar e ajudar a quem nos cerca, acolhendo-os com carinho, compreensão e principalmente muito respeito, pois só quem está sofrendo pode dimensionar o tamanho da sua dor. Mas também é nosso papel tentar manter o equilíbrio e ter sempre em mente que algo maior e melhor está por vir, basta ter um olhar diferenciado, otimista e focado na fé e na esperança. Jesus não nos deu a oportunidade de reencarnar para sofrermos, mas para evoluirmos à luz de seus ensinamentos. E quando compreendermos esses ensinamentos na sua essência, certamente o sofrimento será encarado de outra forma.

Procuremos encarar a vida com mais naturalidade e menos azedume e amargor. Assim, seremos detentores de olhares mais acolhedores e fraternos em todos os momentos da nossa jornada na Terra.

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2007



Módulo IV Mediunidade

Tema	Data
Aspectos Gerais e Eclosão da Mediunidade	04/08/07
Animismo e Mistificação na Mediunidade	05/08/07
Elementos Gerais do Universo	11/08/07
Perispírito e Mecanismos da Mediunidade	18/08/07
Casa Mental e Comportamento Moral do Médium	25/08/07
Obsessão e Desobsessão	26/08/07

Módulo V Temático do Evangelho

Tema	Data
As curas de Jesus	26/08/07



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de açúcar e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores: Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira
Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

"A palavra digna infunde consolação e vida"

Relato Espiritual

Na reunião pública de 5ª feira, dia 03/05/2007, me vi exteriorizado. Logo junto a mim pude ver os nossos irmãos espirituais, Kalimerium e Euzébio. O irmão Euzébio tem a tarefa precípua de me aguardar exteriorizado, não deixando acontecer imprevisto algum e ainda de ir me orientando no plano espiritual. E cada vez que me encontro nessa situação, observo mais e aprendo ainda. E o nosso irmão Euzébio, sempre citado, não só tem me acompanhado, quanto sinto que ele tem a tarefa também de receber os espíritos superiores que visitam o campo espiritual da nossa Fraternidade.

Percebi que o nosso irmão Kalimerium passava instruções para a nossa irmã Rita, que, de imediato, abriu a porta da sala sete. Já dentro da sala, vi três espíritos nossos conhecidos. Eles me viram, sabiam que eu estava lá em espírito e não me cumprimentaram para

evitar qualquer interferência. A um sinal do irmão Kalimerium, o irmão Simão Bittar, que quando encarnado foi colaborador do Grupo da Fraternidade Joseph Gleber, de São João da Boa Vista-SP, dirigiu-me a palavra: “- Ênio, eu estou beneficiado, estou feliz, porque fui indicado para mentor da equipe nº 78 de visitas aos lares e hospitais”. Em seguida, pude ver ainda outro irmão dedicado à tarefa, companheiro nosso desde os primeiros instantes da constituição de nossa Fraternidade; Lucas Nunes, que também disse: “- Fui designado como mentor da equipe 79 de visita aos lares”. Recordei-me da cooperação do nosso irmão em várias tarefas assistenciais desenvolvidas na Fraternidade, inclusive a de visita aos lares. O terceiro espírito, o irmão Hélcio Wendling, que tinha a mediunidade de vidência e intuição apuradas e atuou na psicografia na tarefa do receituário por longo tempo no Centro Espírita Oriente

e Grupo Scheilla e, em seguida, fixou-se nas tarefas mediúnicas na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, por mais de 20 anos, disse-me que está como mentor na equipe nº 80 de visitas aos lares. Fiquei emocionado e me dirigi aos três irmãos amigos: “- Valeu a pena!” Eles responderam em uníssono: “- E como...”

Em seguida, nosso irmão Kalimerium solicitou-me que me dirigisse à sala oito. Pude ver o nosso irmão Josué Irf. Admirei-me, pois ele desencarnara há pouco tempo. Dedicado nas tarefas do SOS Preces e Visitas aos Lares e Hospitais. Vi também o irmão Djalma Alvarenga, que foi um irmão extraordinário, colaborador no Centro Espírita Oriente, nas tarefas como visitas aos lares e hospitais, na farmácia, e várias outras atividades, sendo que em sua enfermidade demorada, deu grande testemunho de confiança na espiritualidade e em todas as suas tarefas. Quando nosso irmão desencarnou, no momento do sepultamento, vi o seu espírito ao lado, acompanhando as últimas homenagens com preces, hinos e

flores. Ele então se dirigiu a mim: “- Eu não mereço tanta bondade”. Luzes saíram das suas mãos e do seu tórax. Lágrimas caíram dos seus olhos e o irmão Joseph e a irmã Scheilla o envolveram e o levaram para o plano espiritual.

Após esse reencontro com o nosso irmão Djalma, fui para a sala seis, onde estavam alguns colaboradores da casa já desencarnados. Vi o nosso irmão José Maria Reis, que disse: “- Os espíritos fizeram tanto por mim! Desencarnei na época certa, meu irmão Ênio”. O espírito do Afonso Canguçu falou para o irmão Kalimerium: “- Me dê a oportunidade de fazer um poema”. O irmão Kalimerium respondeu: “- Aguardemos”. O irmão Gildásio está satisfeito com familiares que estão frequentando a Fraternidade.

Reencontros como esses reafirmam que a dedicação na tarefa nos proporciona essas belezas espirituais.

***Relato feito pelo Médiun Enio Wendling na Reunião Pública da FEIG do dia 03.05.2007.**

Mensagem

Queridos irmãos, dedicados companheiros, obreiros do bem. Jesus nosso Divino Amigo nos abençoe a todos.

Que esta nossa Casa, irmãos queridos, continue operosa no Bem Maior, com fraternidade, com dedicação, com disposição de servir sempre, e ainda, busquemos o estudo e as leituras das obras que enriquecendo o nosso espírito, nos mostram caminhos a percorrer no Bem Maior.

A tarde, nesta reunião, nos comove o espírito, em sentir o coração de todos e dos cooperadores pela musicalidade maior, pelas palavras que nos enche de esperanças renovadas.

O percurso é este - aos encarnados a luta diária, o reajustamento necessário, com disciplina, com confiança e com disposição. Nós continuaremos da nossa esfera de amor, em nome de Mais Alto, a amparar a todos na medida do possível, e a vibração de cada um, o trabalho de cada um, nos proporcionam essas vibrações de que todos nós, encarnados e desencarnados, necessitamos.

Cooperem sempre. Assiduidade aos compromissos também na esfera da religiosidade cristã. Muito a espiritualidade, em nome do Divino Mestre, tem nos proporcionado. A espiritualidade nos convida a todos: “trabalho, trabalho, trabalho; confiança, confiança, confiança”. E aos trabalhadores da nossa Fraternidade: “fraternidade, fraternidade, fraternidade”. E nós continuaremos, junto aos companheiros, crescendo para Jesus.

Pela tarde, aos nossos irmãos, recebiam o nosso amplexo. Espero um dia poder doar algo do meu coração.

Os companheiros e os nossos irmãos nesta união, certamente nos proporcionam o que ainda carecemos de amor. Muito obrigado, irmãos queridos.

Recebam o abraço do irmão de sempre, do companheiro em Jesus, Glacus.

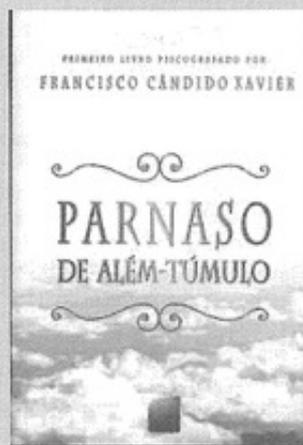
Muito obrigado e que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Boa Tarde.

***Mensagem recebida pelo médiun Enio Wendling na Reunião de Confraternização do Terceiro Domingo de 20/05/2007.**

Leitura do mês

Parnaso de Além Túmulo



Primero livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, médium que veio a tornar-se um dos mais profícuos instrumentos da Espiritualidade Superior, com um grande número de obras editadas.

Parnaso de Além Túmulo, ditado por 56 poetas da língua portuguesa, tanto brasileiros como portugueses, é preciosa coletânea, quer pela variedade de temas, quer pela superior inspiração, apresentando, os autores, uma das provas subjetivas mais robustas em favor da sobrevivência da alma após a morte.

No feliz intróito à 2a. edição, o Espírito Humberto de Campos escreve: “Os mortos falam e a Humanidade está ansiosa, aguardando a sua palavra.”

Possa desfrutar, o prezado leitor, da mensagem de consolo e esperança contida nesta coleção de poesias de além-túmulo, verdadeiro marco na história da Humanidade.

“Se queres melhorar os outros, não maldigues ninguém”

O septuagenário quinto ano de lançamento da primeira obra de Chico

No contexto das comemorações do sesquicentário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, parece propícia a discussão acerca de obras que, até hoje, servem como marco na construção do conhecimento espírita. Nesta oportunidade, gostaríamos de voltar nossa atenção para um livro fundamental, embora pouco lembrado em nosso movimento. Trata-se do *Parnaso de Além Túmulo*, da autoria de diversos espíritos e psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Como se a elevada qualidade estética de seus poemas já não bastasse como justificativa para sua leitura, outros valores, de cunho histórico-biográfico, a ele se agregam, fazendo desta uma obra indispensável para uma perfeita consideração da bibliografia espírita brasileira. Antes de analisarmos algumas pérolas trazidas nesta obra, portanto, destaquemos alguns fatos que emolduram a formação do livro.

O *Parnaso de Além Túmulo*, coletânea de poemas de reconhecidos autores da literatura luso-brasileira, foi o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Veio a lume no ano de 1932, publicado pela Federação Espírita Brasileira, quando o médium contava apenas vinte e dois anos de idade. É, portanto, o passo inicial de uma produção mediúcnica que iria gerar outras 411 obras, ao longo de setenta anos de dedicação à mediunidade.

Na nota de introdução à primeira edição do livro, intitulada "Palavras Minhas", Chico nos oferece importantes informações sobre o modo como ele foi recebido. Inicia declarando que sempre tivera "o mais pronunciado pendor para a literatura", mas que fora impossível aprofundar seus estudos neste ou em qualquer outro ramo do conhecimento. Pôde concluir tão somente o curso primário (equivalente hoje ao ensino infantil, que vai da 1ª à 4ª série), pois tinha que dividir seu tempo entre a escola e o rude trabalho em uma fábrica de tecidos, em que cumpria uma jornada de 12 horas diárias de trabalho. Situação que durou até o ano de 1923, quando se empregou em um comércio, onde trabalhava "somente" durante o dia. Recordava ainda a aridez do ambiente e do modo como vivia, resultando em uma realidade em tudo avessa ao cultivo das letras.

Prossegue em sua nota falando a respeito da conversão ao Espiritismo

e da solidificação de sua fé, através de fatos como a comunicação escrita de sua genitora, dona Maria João de Deus. A esta época, com mais ou menos 17 anos, resolvera fundar um núcleo para estudo e difusão do Espiritismo. Segundo palavras do próprio médium: "foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente, semi-mecânico, sentindo-me muito feliz por se me apresentar essa oportunidade de progredir, datando daí o ingresso do meu humilde nome nos jornais espíritas, para onde comecei a escrever sob a inspiração dos bondosos mentores espirituais que nos assistiam.". Neste contexto, de estudo evangélico e práticas mediúnicas, é que os veneráveis literatos do plano espiritual começaram a ditar os textos que viriam a constituir o *Parnaso de Além Túmulo*.

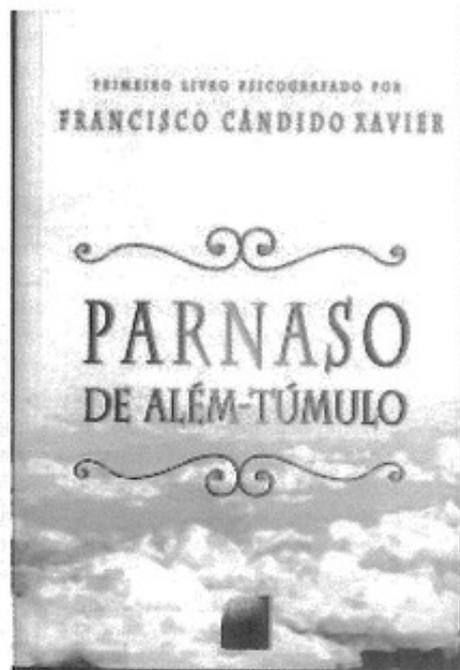
Em relação à identidade dos espíritos que assinaram as poesias, autores como Castro Alves, Olavo Bilac e Cruz e Souza, afirma não poder confirmá-la. Entretanto, nos diz: "em consciência, não posso afirmar que são minhas, porque não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las no papel. A sensação que sempre senti, ao escrevê-las, era a de que vigorosa mão impulsivava a minha. Outras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, outras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las a sensação de fluidos elétricos que o envolviam, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis.". O fato é que, embora desconheçamos qualquer estudo aprofundado que leve em conta a técnica dos autores enquanto reencarnados e desencarnados, somos forçados a reconhecer uma espantosa proximidade em sua escrita, além de uma não menos impressionante riqueza de variação estilística entre um e outro escritor. Ao todo são cinquenta e seis nomes, que vão de Castro Alves a Jesus Gonçalves, conhecido trabalhador do movimento espírita que colaborou com um texto para a coletânea de poemas. Encontramos, portanto, as mais variadas tendências literárias, dado que impressiona e contribui

para a legitimidade do fenômeno mediúnico de que resultou o livro.

Manuel Quintão, jornalista, autodidata, ex-presidente da FEB e um dos responsáveis pela publicação da obra, ao prefaciá-la ressalta algumas de suas passagens, fazendo-nos refletir acerca da proximidade do estilo dos autores enquanto reencarnados e desencarnados. A seguinte passagem de Augusto dos Anjos, poeta parai-bano que deixou uma só obra em vida (o volume *Eu*), é um bom exemplo de um poeta que preserva sua técnica, ainda que o conteúdo geral dos textos já traga uma nota de conscientização do espírito em relação à realidade de além-túmulo: "Descansa, agora, vibração das ruínas/ Esquece o verme, as carnes, os estrumes/ Retempera-te em meio dos perfumes/ Cantando a luz das amplidões divinas.". O poeta preserva o gosto pelos vocábulos cientificistas, "difíceis", algo escatológicos. No entanto, diferentemente de quando reencarnado, aponta para uma visão otimista em relação à vida. Neste caso, da realidade divina que polariza as esperanças de todos quantos passam por dores e dificuldades.

Caso interessante é o da poetisa norte-riograndense Auta de Souza, desencarnada em Natal no de 1901, vitimada pela tuberculose. Em vida publicou, também, um só volume, intitulado *Horto*. O livro traz poemas de uma delicadeza tocante, misturada à dor profunda de uma jovem que vê suas mais caras esperanças de realização humana e feminina limitadas pela consciência da morte próxima. No *Parnaso*, porém, assim como em outras oportunidades em que Chico chegou a psicografar seus belíssimos poemas, notamos a robusta fé daqueles que encontraram no plano espiritual a poética realidade que espraia para além dos limites da matéria.

Gostariamos, portanto, de finalizar estas rápidas palavras a respeito de tão grandiosa obra com um soneto. Com isto, esperamos colaborar no objetivo consolador dos autores espirituais e do médium, que em tenra idade tão bem lhes serviu de canal. Escolhemos o soneto da poetisa Auta de Souza, intitulado *Mensagem Fraternal*:



*Meu irmão: Tuas preces
mais singelas
São ouvidas no espaço ilimitado,
Mas sei que às vezes choras,
consternado,
Ao silêncio da força que
interpelas.*

*Volve ao teu templo interno
abandonado,
-A mais alta de todas as capelas-
E as respostas mais
lúcidas e belas
Hão de trazer-te alegre e
deslumbrado.*

*Ouve o teu coração em
cada prece.
Deus responde em ti mesmo
e te esclarece
Com a força eterna da
consolação;*

*Compreenderás a dor que
te domina,
Sob a linguagem pura e
peregrina
Da voz de Deus, em luz
de redenção.*

Leiamos Kardec, compreendamos Kardec, a fim de que melhor possamos saborear as obras que lhe saem como frutos alimentados da mesma seiva.

Paz e alegria!

Tovar Jr

"Se queremos respeito às nossas idéias, saibamos respeitar"

Conversando com Chico

Outro sábado de 1981

A tarde mostrava-se fria e chuvosa. Todos estávamos bem agasalhados, contrastando com a fila imensa dos irmãos necessitados que estavam expostos às intempéries, dizendo sem palavras do quanto ainda há por fazer.

As crianças se reuniam em torno de fogueiras improvisadas...

Mas, em todos os semblantes existia alegria.

Chico, como sempre, contagiava-nos com o seu bom humor.

Uma senhora já bastante idosa, moradora do bairro, varou a multidão para beijar aquelas abençoadas mãos. Chico chamou-a pelo nome, perguntou se tudo ia bem. Ela se retirou feliz, falando baixinho: "Ele é um pai pra mim. Quando meu marido morreu foi ele quem cuidou de tudo..."

Cremos que a nossa crônica poderia encerrar-se por aqui, tal o material de

reflexão que o depoimento espontâneo daquela irmã nos oferece, mas convém que avancemos.

Feita a prece inicial, o "Evangelho" no seu Cap. V — "Bem-aventurados os aflitos", nos chamou a atenção para o item "Motivos de Resignação".

Companheiros vários são convidados à palavra, pelo tempo de dois a quatro minutos.

Esse sistema de comentários, já tivemos oportunidade de analisar, é o que melhor funciona, pois, além de prender a atenção dos ouvintes, em quatro minutos é-nos possível sintetizar a mensagem que desejamos transmitir e, depois, cada um aborda o tema por prisma diferente.

Após os primeiros comentários, um confrade mencionou a resignação dos primitivos cristãos, testemunhando, nas arenas do sacrifício, a fé nas palavras do Senhor. Citou o romance de Emmanuel "Há Dois Mil Anos...", mostrando a vitória da resignação de Lívia ante o orgulho do senador Públio Lentulus...

Outro exaltou a excelência da Doutrina Espírita, que nos enseja vários motivos de resignação.

A palavra de Chico Xavier, aguardada com expectativa, fez-se ouvir agora naquele ambiente de paz.

E ele contou uma lenda hindu, em que dois irmãos desejavam conquistar a pureza, seguir a trilha dos "mahatmas"...

Combinaram que, depois de vinte anos, ambos deveriam encontrar-se naquele mesmo local.

Cada qual seguiu o seu caminho. Um se isolou do mundo, mergulhando na meditação e na prece.

O outro voltou para casa, lutando com as dificuldades naturais da família.

O tempo correu.

Vinte anos haviam se passado, quando os dois irmãos, fiéis à palavra empenhada, reuniram-se no mesmo lugar.

O primeiro, o que se havia isolado, não reconheceu o segundo, tal o estado deplorável de imundície em que se encontrava; estava sujo, rasgado, seguido por um grande séquito de necessitados...

O primeiro exibiu uma túnica muito alva e refletia grande segurança.

Depois de se identificarem, foram à presença de um Anjo do Senhor, que somaria as dúvidas quanto ao aproveitamento de ambos, nas lutas da Vida.

A escolha recaiu sobre o segundo, o que havia voltado para o convívio familiar, expondo-se às tentações.

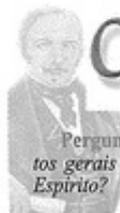
"Mas, Anjo Bom — disse o primeiro — eu alcancei a pureza máxima, ao passo que o meu irmão traz o joelho ralado pelas sucessivas quedas... Eu consegui atravessar o Ganges sem sequer tocar os pés na água..."

O Espírito iluminado, depois de ouvi-lo, falou, melancolicamente: "Ah! meu irmão, para atravessar o Ganges sem molhar os pés, bastaria que você construísse uma pinguela!..."

A lição nos tocou bem fundo a alma.

Com a prece final, fomos todos dar o nosso abraço de amizade aos irmãos que nos aguardavam, na certeza de que o melhor processo de avançar será sempre trabalhar e esperar.

*Chico Xavier, à sombra do abacateiro. Carlos A Baccelli.



O Livro dos Espíritos

Pergunta 27: Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?

Resposta: "Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Seu fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conhecemos uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá."

Pergunta 30: A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

Resposta: "De um só elemento primitivo. Os corpos que consideramos simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva."

Pergunta 35: O Espaço universal é infinito ou limitado?

Resposta: "Infinito. Supõe-se limitado: que haverá para lá de seus limites?"

Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo." Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite alguma coisa há e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.

Pergunta 36: O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?

Resposta: "Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos."

Pergunta 37: O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

Resposta: "É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus." Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.

Pergunta 38: Como criou Deus o Universo?

Resposta: "Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese — "Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita."

Apelo de Amigo

Não se deprecie.

Não diga que você não merece a bênção de Deus.

Atendamos à realidade.

Se a Divina Providência não confiasse em você, não teria você em mãos tarefas importantes quanto estas:

uma criatura querida a proteger;
alguém a instruir;
uma casa a sustentar;
um doente para assistir;
uma profissão a exercer;
esse ou aquele encargo, mesmo dos mais simples;
algum ensinamento a compor;
essa ou aquela atividade de auxílio aos semelhantes;
algum trato de terra a cultivar;
determinada máquina para conduzir.

Se a sabedoria da Vida nada esperasse de você não lhe teria doado tantos recursos, quais sejam:

a inteligência lúcida que auxilia a discernir o certo do errado;
a noção do bem e do mal;
as janelas dos cinco sentidos;
a capacidade mental cujas manifestações você pode aprimorar ao infinito, empregando o esforço próprio;
a visão do corpo e da alma com que você realiza prodígios de observação e de análise;
a palavra, que você é capaz de educar, e com a qual você encontra as maiores possibilidades de renovar o próprio destino;
a audição com que recolhe mensagens de todos os setores da existência tão só pelo registro de sons diferentes;
as mãos que lhe complementam os braços, expressando-se por antenas hábeis de serviço;
as faculdades genésicas que, iluminadas pelo amor e dirigidas pelo senso de responsabilidade, lhe conferem poderes incomparáveis de criatividade nos domínios do corpo e do espírito;
os pés que transportam você, atendendo-lhe a vontade.

Se você detém maiores áreas de ação ou usufrui vantagens mais amplas, no que se reporta aos encargos e benefícios aqui relacionados, então você já obteve significativas promoções nos quadros da vida.

Quanto a imperfeições ou deficiências que ainda nos marquem, convém assinalar que estamos em evolução na Terra, sem sermos espíritos perfeitos.

Refletamos nisso e aceitemo-nos como somos, procurando melhorar-nos e, ao melhorar-nos, estaremos construindo o caminho certo para a Espiritualidade Maior.

Pelo Espírito André Luiz - Do livro "Respostas da Vida"; Lição n° 13; Página 52 - Por Francisco Cândido Xavier.

"Caridade, eis o caminho da paz e da alegria!"

Entrevista RICHARD SIMONETTI



Foi com grata satisfação que a equipe do *Jornal Evangelho e Ação* entrevistou o nosso querido e dedicado irmão Richard Simonetti, legítimo descendente de italianos, não obstante o prenome inglês, sugerido por um amigo de seu pai. Richard teve a oportunidade de nascer em berço espírita no ano de 1935. Atualmente ele atua de maneira efetiva na exposição doutrinária, na direção de

uma instituição espírita, na assistência espiritual, em reuniões mediúnicas bem como na literatura. E como ele mesmo nos diz: "E estou envolvido no desafio maior: renovar-me à luz da Doutrina. É o mais difícil".

Jornal Evangelho e Ação: Observamos que durante a sua trajetória, vários são os livros escritos pelo senhor. Nenhum deles psicografado. Qual é o processo que o senhor se utiliza para escrever um livro? Como é a escolha do tema central e dos demais temas a serem abordados?

Richard Simonetti (Richard): "Meus livros, 43 até o presente, não são psicografados, mas "suorografados", dão muito trabalho, de vez que não me considero um escritor legítimo, apenas um operário da palavra."

Jornal: Em relação ao Sesquicentário de O Livro dos Espíritos como o senhor vê este evento? O que significa para o Espiritismo comemorar 150 anos de existência?

Richard: "Significa que somos mais divulgadores, porquanto em 150 anos de Doutrina, pouco conseguimos avançar na divulgação de seus princípios. Temos um produto maravilhoso e um péssimo marketing".

Jornal: Recentemente o senhor escreveu um artigo falando a respeito dos filhos dos espíritos. Onde estão eles? Gostaria de saber qual o conselho que o senhor daria para pais que sentem dificuldades de trazer seus filhos para as reuniões evangélico-doutrinárias? Como lidar com o livre-arbítrio que elas possuem?

Richard: "Durante a infância os filhos devem ser levados ao Centro, em reuniões de iniciação espírita. Na adolescência, quando despertam para a vida, vai depender deles. Aí reside a dificuldade, porquanto eles têm outras prioridades. Tanto quanto possível, é cultivar o diálogo, buscando despertar seu interesse, sem nada forçar".

Jornal: Há uma grande discussão no meio espírita sobre a questão "Chico

Xavier". Alguns autores afirmam ter sido ele Allan Kardec. Nos seus dois últimos lançamentos Rindo e Refletindo com Chico Xavier – Volume 1 e 2 teve a oportunidade de fazer uma abordagem sobre alguns aspectos de sua vida. Dentro de sua experiência e estudo qual a sua opinião a respeito deste assunto?

Richard: "Quando converso com a turma a favor, convencem-me. Se converso com o pessoal do contra, também fico convencido. Todos têm argumentos muito fortes. Fortes e passionais. Melhor deixar "baixar a poeira". Dentro de algumas décadas, quando acalmarem as paixões, a Espiritualidade nos ajudará a definir".

Jornal: Qual a mensagem que o senhor gostaria de deixar para os leitores de nosso jornal *Evangelho e Ação*?

Richard: "Que leiam sempre o "Evangelho e Ação", mas não se esqueçam de empregar idêntico esforço na ação evangélica".



ESPACO Jovem



Algumas vezes nos deparamos com o questionamento de alguns irmãos sobre qual a importância de uma mocidade na casa espírita. Se fizermos uma rápida reflexão perceberemos que a cada dia, a mocidade espírita torna-se instrumento de grande importância e apoio aos jovens que buscam e necessitam travar grandes batalhas interiores e exteriores.

Todos somos necessitados do aprimoramento espiritual, e o jovem, principalmente, tem grande tendência de perder-se entre seus próprios conflitos e entre as influências exteriores que o envolvem. Assim, aquele que busca o entendimento de nossa doutrina e procura colocá-la em prática já angaria um importante aliado, que clareia nossa mente com sua base científica, filosófica e cristã facilitando o nosso crescimento espiritual.

Assim é a Mocidade Espírita Joanna

de Angelis. Uma aliada que proporciona aos seus integrantes o conhecimento do Evangelho de Jesus e os ajuda a colocá-lo em prática.

Suas reuniões são abertas ao público e acontecem no salão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus às 17 horas, todos os sábados. Para se integrar à mocidade, o jovem deverá ter no mínimo 13 anos.

As reuniões têm como foco principal as palestras, que abordam temas diversos e nos ajudam em nosso crescimento moral e intelectual.

A mocidade é organizada em Comissões que proporcionam aos seus participantes oportunidade de atuar na estruturação da mesma.

Além disso, a Meja, como é conhecida nossa mocidade, possui diversas tarefas, abrindo o leque de possibilidades de participação para os seus integrantes e dando a todos a possibilidade de colocar

A Mocidade Espírita Joanna de Angelis e suas tarefas

em prática todo o exemplo que nos foi passado por Jesus. As tarefas são:

- **O culto cristão no lar:** um sábado por mês é realizado o culto cristão no lar de um integrante da Meja, após a reunião.

- **Visita Fraternal:** os jovens visitam em um domingo por mês o Núcleo Assistencial Caminhos Para Jesus e o Asilo Maria Clara e levam palavras de consolo e a alegria, o que é uma característica da nossa mocidade.

- **Teatro:** o teatro tem uma importância muito grande para a maioria dos jovens que já passaram por esta tarefa ou que são integrantes dela. Ele nos dá a oportunidade de através da arte, levar ao público temas importantes que são estudados na mocidade, além de ser um ótimo meio de integração. Os encontros acontecem toda quinta-feira no 3º andar da Fraternidade, no horário da reunião pública.

- **Coral:** O coral da mocidade está em fase de adaptações e é uma tarefa feita com muito carinho por todos os seus integrantes.

A Mocidade Espírita Joanna de Angelis tem ainda o seu informativo interno chamado Informeja, que traz os eventos da casa e da Meja, textos a respeito de nossa doutrina, recadinhos, etc. e o Seminário de Estudos que acontece anualmente. Nessa oportunidade, durante dois dias, os seminaristas ficam em regime de internato, estudando e participando de dinâmicas. É um ótimo momento de estudo e integração.

Para finalizar deixamos aqui nosso convite a todos que queiram fazer belas amizades e estudar nossa doutrina: a Meja está de portas abertas para recebê-los com muito carinho.

Melissa Rocha



"Viver bem ou mal, depende exclusivamente de nós"

Paz Interior

"Não andeis, pois, inquietos."
- Jesus. (MATEUS, 6:31.)

O grande orientador e amigo espiritual, Emmanuel, nos lembra em diversas passagens do livro "Vinha de Luz", que como nos achamos a pleno trabalho, na lavoura do Senhor, dentro da ordem natural que nos rege a própria ascensão, com certeza ainda nos defrontaremos, inúmeras vezes, com pântanos e desertos, espinheiros e animais daninhos.

Assim, temos que exercitar diariamente a confiança no Divino Poder que nos dirige.

Urge entendermos que a felicidade é um estado emocional humano já a paz, esta vem de Deus, ou melhor, do fato de estarmos ligados, sintonizados com Deus, vivenciando o "Reino" preconizado por Jesus.

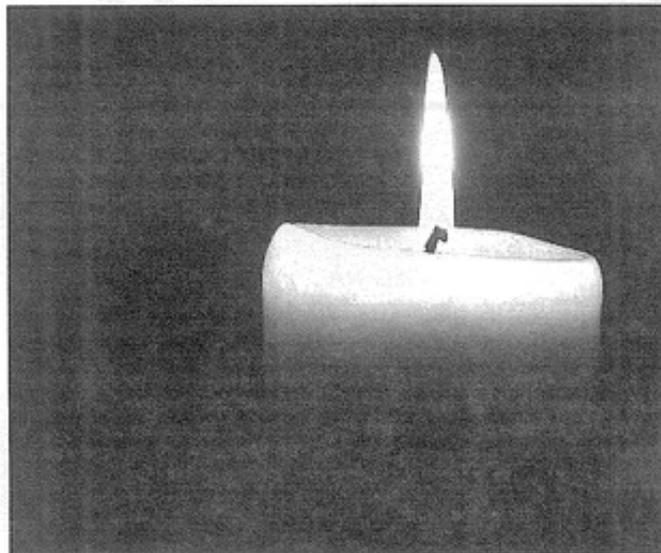
Mas, como funciona o Reino de Deus dentro de cada um de nós? O Reino não é um local, não é um espaço físico e sim um estado de consciência. Se nos sentimos em paz com a vida, coração tranquilo, harmonizados com os semelhantes, capazes de vivenciar os princípios cristãos, temos o Reino em nós, mesmo que enfrentemos toda sorte de dificuldades e dissabores.

Jesus deixa claro que o reino será sempre uma realização individual, antes que se estenda à coletividade. Por isso proclamou que o Reino está dentro de nós!

Cada vez mais, uma grande parte da humanidade atual está se conscientizando de que todo o seu poder interno, toda a sua consciência de segurança, tranquilidade e paz de espírito, toda a felicidade e saúde da sua vida, dependem, em última análise, de uma única coisa - da sua experiência pessoal com Deus. Com esse encontro divino, ou sua ausência, vive ou morre a felicidade do homem e sua paz.

Quem passa pela experiência pessoal com Deus, quem experimenta este encontro divino ao longo da árdua caminhada vertical de seu espírito, é feliz, mesmo no meio dos sofrimentos. Aquele que ainda não teve a sua experiência pessoal com Deus é infeliz, mesmo em meio dos gozos da horizontalidade, da estagnação espiritual.

O manancial de aprendizado deixado nas cartas do Apóstolo Paulo de Tarso são uma fonte inesgotável de sabedoria, onde se pode buscar valiosas instruções, inspirações e ânimo para o desenvolvimento das



tarefas assumidas como trabalhadores do Senhor. Paulo de Tarso que foi um dos grandes operários do Cristo, entretanto, não deixa margem a qualquer dúvida, quanto ao preço que lhe custou a sua própria redenção.

Muitas vezes, reporta-se às dilacerações do caminho, salientando as estações educativas e restauradoras, entre o primeiro clarão da fé e o supremo testemunho. É que, em verdade, toda conquista é fruto de vontade firme, mas fundamentalmente de trabalho árduo e determinado.

A saga de Paulo é um significativo relato de sua reforma íntima, de sua busca pela paz interior. Temos que observar que a transformação de Paulo não foi promovida por intervenção direta do Cristo, mas por ele mesmo, que trabalhou incansavelmente, combatendo em si o egoísmo e o orgulho e se espiritualizando.

Uma das primeiras reações das pessoas diante de problemas de difícil solução, é só enxergar obstáculos e pedras. Passamos a viver assim, em situações de desequilíbrio, desassossego e angústia.

Há vezes em que, diante de uma tribulação sentimos-nos desanimados, abatidos, e não temos disposição para remover a pedra que impede nosso acesso à solução dos problemas; só pensamos no "mau cheiro" dos problemas.

Mas Deus, que é maior que todos os problemas, nos diz: Tirai a pedra! Se nós não removermos a pedra da nossa incredulidade, se não exercermos a nossa fé, perderemos a oportunidade de burlamento ou do aprendizado.

Remover as pedras ou transformá-las em degraus para a ascensão espiritual, é uma tarefa que os todos os homens podem fazer. E Jesus deixou esse trabalho a nosso cargo, porque acreditava na nossa vocação para crescer em espírito e viver na paz.

O enfrentamento das dificuldades e das dores deve ser encarado como fonte de renovação e aprendizado, requerendo uma parceria constante entre Deus e o homem. O homem entra com a fé, a ação movida pelo amor e pela caridade; Deus entra com a ação protetora, inspiradora, orientativa e salvadora.

O que a Doutrina Espírita nos esclarece é que não podemos resolver o problema central de nosso sofrimento, por meio das mais variadas formas de escapismo e camuflagem. De nada adianta narcotizar nossos sentimentos e adiar as reparações e provas necessárias. É melhor enfrentar corajosamente a dolorosa realidade desse inevitável encontro com Deus. É uma operação cirúrgica sem anestesia, uma tremenda sangria do velho ego, do velho "eu", mas o resultado é convalescença e vida e também o surgimento de um novo homem, que gradativamente vai encontrando a Paz Interior...

Entretanto, são pouquíssimos aqueles dentre nós, que possuem suficiente honestidade consigo mesmos para enfrentar lealmente esse doloroso encontro com Deus. O preço da felicidade é o egocídio, o total esvaziamento do ego não iniciado nos caminhos divinos e sua definitiva integração no Eu vivenciado e integrado com nosso Criador. Despossuir-se de todas as

coisas a fim de possuir um "tesouro nos céus"...

A verdadeira satisfação não se encontra nos objetos materiais, no possuir coisas, pessoas ou no controlar situações, mas nas atitudes: devemos ser felizes com o que temos e não nos deixar levar pelo que não possuímos.

A guerra, neste caso, é travada contra o nosso ego que é, na realidade, o grande inimigo e o grande empecilho à nossa paz interior. Enquanto nós não vencermos esta guerra, enquanto esta batalha não for vencida, enquanto não compreendermos essa grande contradição que a guerra traz, não vamos ver a paz invadindo o nosso coração, não vamos ver de repente o nosso ser se encher de paz. Então, por mais contraditório que pareça, a paz interior começa com uma guerra, uma grande batalha. Esta batalha leva a vida inteira, e continuará por muitas de nossas futuras existências. Na realidade a paz interior tão almejada é a vitória nesta guerra. Mas como ganhar esta guerra? Como entrar para esta batalha? Lutando para estabelecer uma forte conexão com Deus através da oração e da reflexão sobre nossa conduta.

Paz é um estado de ser. Estar no aqui e agora, em harmonia e equilíbrio com todas as coisas. Paz é um buscar entender e amar sempre e não achar oposição em nada, isto é, não ir contra a nada ou ninguém. Deus não conhece oposição. Deus não se opõe a nada.

Ser amoroso e bondoso, mas não entender e se revoltar contra o oposto - revoltar-se contra o ódio, guerras, injustiças - é viver na oposição. Nesse estado de oposição, você se envolve na mesma energia do ódio e da guerra.

Se falamos que estamos em paz, mas não entendemos o porque das coisas erradas que outros fazem ou deixam de fazer, da violência e das injustiças, então não estamos em paz. Se usamos o nosso tempo para brigar contra o sistema, contra os nossos irmãos, se rebelamos contra as injustiças do mundo e competimos com o próximo, então não estamos em paz. Polarizando toda situação entre certo e errado, bom e ruim, preto e branco, não se cria a paz.

Refletamos, sob a luz da caridade e do perdão, que onde há oposição, não há paz.

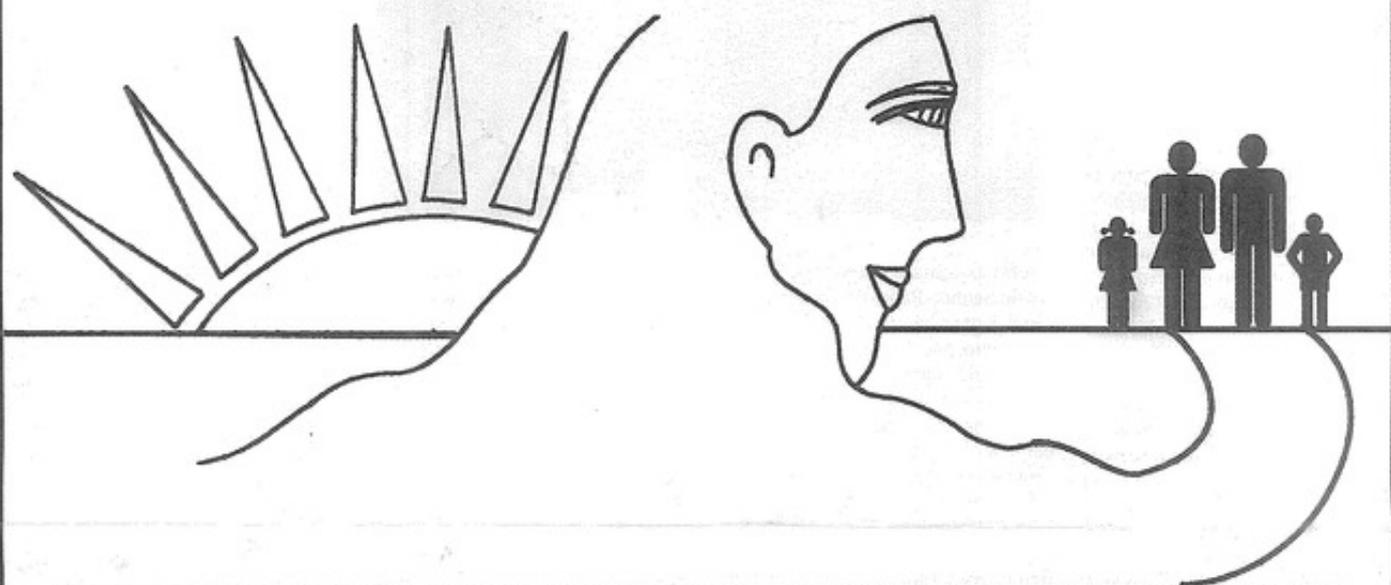
Letícia Schettino

"Se desejas equilíbrio e saúde, aprende a perdoar"

Cantinho da Criança

OLÁ AMIGO(A),

VOCÊ JÁ REPAROU QUANTAS PESSOAS ESTÃO SE QUEIXANDO DA VIDA, DEMONSTRANDO IRRITAÇÃO E DESÂNIMO? VOCÊ TAMBÉM ESTÁ ASSIM, SE SENTINDO TRISTE E SOZINHO(A)? VOCÊ ACHA QUE OS SEUS PROBLEMAS NÃO TÊM SOLUÇÃO E POR ISSO NÃO VÊ O CAMINHO A SUA FRENTE?



ENTÃO, DESEMBARALHE AS LETRAS E RECEBA UMA LINDA MENSAGEM DE JESUS, FEITA ESPECIALMENTE PARA VOCÊ DESEMBARALHAR A SUA VIDA. VOCÊ TAMBÉM PODE OFERECER ESSA MENSAGEM PARA OUTRAS PESSOAS! TENHO CERTEZA QUE ELAS VÃO ADORAR...

INDVE A MMI DTOOS OVS
 QEU ETAISS ATFLIOS E
 GOB RESCAREADROS UEQ
 UE VSO LAIVIAIE.

APROVEITE E FAÇA UM BONITO
 COLORIDO NO DESENHO ACIMA

Solução: Vinde a mim todos vós que estais aflitos e
 sobrecarregados que eu vos aliviarei.

S. Mateus, cap. XI, v. 28.

Texto: Vinicius Trindade
 Arte: Claudia Daniel

IMPRESSO ESPECIAL

991216407 - ECT/DRMG
 FRATESP.
 IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Harmonia e paz são obras de nossa vivência e de nossa convivência”